

Saldo não passa de US\$ 200 bi

CESAR FONSECA
Da Editoria de Economia

O saldo da balança comercial de março foi, mais uma vez, péssimo, a exemplo dos últimos cinco meses. Não deverá ultrapassar os 200 milhões de dólares, segundo informou, ontem, credenciada fonte do Ministério da Fazenda. A Carteira de Comércio Exterior (Cacex) divulgará, hoje, oficialmente, os dados do comércio exterior no mês passado.

As causas principais do mau resultado do superávit comercial de março foram, segundo a fonte ministerial, as duas greves, dos bancários e dos marítimos, e o carnaval. A liberação das guias de importações foi sensivelmente prejudicada e a improvisação adaptada pela Cacex para suprir as dificuldades foi insuficiente.

O primeiro trimestre do ano deverá registrar, portanto, um superávit comercial medíocre — 129 milhões de dólares em janeiro, 261 milhões de dólares em fevereiro (quando as autoridades ficaram eufó-

ricas com uma possível retomada mais vigorosa) e cerca de 200 milhões de dólares em março. Total: 580 milhões de dólares.

As análises feitas pela assessoria econômica da Fazenda indicavam, inicialmente, que seria possível registrar um superávit próximo a 1 bilhão de dólares no período, recuperando-se da performance comprometida do último trimestre do ano passado, quando o superávit mensal ficou em média de 130 milhões de dólares, lançando o governo no desespero.

Normalmente, no primeiro trimestre do ano, argumentou a fonte, o resultado da balança comercial não é bom devido à ausência significativa de produtos agrícolas exportáveis. A partir de abril espera-se uma recuperação, principalmente depois das medidas de estímulo aos exportadores, adotadas recentemente. Os exportadores continuam reivindicando uma desvalorização maior do cruzado, sob o argumento de que o congelamento de preços deixou como he-

rança uma defasagem de 25 por cento, aproximadamente.

O governo resiste a uma desvalorização acima da inflação. Os técnicos da assessoria econômica contestam os argumentos dos exportadores, contrargumentando que, segundo os dados do Banco Central, não existe nenhuma defasagem cambial e que o governo continuará com a política cambial vigente de desvalorizar o cruzado diariamente de acordo com a evolução da inflação.

O resultado de março, porém, é uma péssima notícia para os credores internacionais. Neste momento, eles pressionam o governo para proceder a uma desvalorização cambial mais acentuada de forma a permitir ao País uma recuperação mais rápida das condições de pagamento da dívida externa. Não contribui o resultado da balança comercial de março para a evolução das negociações da dívida externa e de implementação de novo programa econômico em discussão, no momento, com o Banco Mundial.